O cambio regulou a 6,11$,128, sendo a libra a 40$796, o dollar a 8$420 e o franco a $331 O mil réis ouro foi vendido a 4$587

DIRECTOR INTERINO
DR. OSIAS GOMES

ANNO XXXIX

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

PARAHYBA — Quinta-feira, 22 de maio de 1930

Está de plantão hoje á pharmacia José Alves Guimarães, rua Epitacio Pessôa n. 31.

GERENTE
...EO NACRE

NUMERO 116

O Rio Grande, mais do que nunca, irmanado á Parahyba!

Consideravel multidão homologa, com os seus applausos, o protesto da mocidade gaúcha contra o criminoso esbulho

A significação da grande demonstração popular de Porto Alegre

OS golpes vibrados contra a autonomia da Parahyba tiveram extraordinaria e profunda repercussão no Rio Grande do Sul, onde se manifestaram as vozes mais responsaveis pelos destinos politicos do grande Estado meridional, fulminando o estupido attentado contra o nosso direito de ser uma das unidades da Federação.

Não ficou essa impressão accentuada de revolta nas expressões de protesto enviadas por telegrammas ao presidente João Pessôa pelas figuras preeminentes na direcção dos dois Partidos Gaúchos.

A indignação popular explodiu nas ruas, em vibrantes comicios de protesto.

Um destes, promovido pela scintillante mocidade libertadora, teve por theatro a praça publica de Porto Alegre.

Assim o descreveu o jornal "Estado do Rio Grande":

E se os escandalos culminarem na deposição do valente presidente do Norte, venha o povo perguntar á nossa imprensa e aos nossos homens se têm principios os nossos receios, se têm fronteiras a solidariedade dos gaúchos!

O COMICIO

Não podia ser mais bem succedida a iniciativa do "Gremio da Mocidade Libertadora de Porto Alegre".

O comicio de sabbado, convocado para a leitura do manifesto em que os moços libertadores definem o seu pensamento em face da situação politica brasileira e, também, para traduzir o protesto do povo portoalegrense, sem distincção de partidos, contra o esbulho da representação parahybana, foi uma estupenda demonstração civica.

Enorme multidão, vibrante de enthusiasmo, accorreu ao largo fronteiro á redacção do nosso collega *Diario de Noticias*, para sagrar com as suas palmas de solidariedade a palavra vehemente dos oradores, significativa do repúdio e da inconformidade do Rio Grande ante o miserando attentado.

COMICIO QUE É UMA ADVERTENCIA

As primeiras explosões do enthusiasmo popular fôram provocadas pela leitura do vibrante manifesto da mocidade libertadora, feita pelo bacharelando Waldemar Ripoll, presidente do "Gremio da Mocidade Libertadora", que a fez preceder de rapida e expressiva allocução. "Este comicio — disse o orador — é, antes de tudo, uma advertencia". Os moços não comprehendem as abdicações pusilanimes. "A reacção tem de ser radical, terçando, na arena do combate, as mesmas armas de que se serve o officialismo". "O protesto que hoje fazemos é a synthese da aspiração riograndense, já se fez carne e nervos deste povo, que é grande demais para habitar senzalas".

O orador depois de lêr o manifesto, diz que, não é preciso commental-o. Elle traduz o pensamento da mocidade libertadora.

E' necessario, porém, não esquecer este facto, concluiu, no comicio estão representadas as diversas correntes politicas do Rio Grande.

Cumpre-me declarar: cada orador externará as idéas e os pontos de vista de seu partido.

A mocidade libertadora aproveita-se desta occasião para lançar seu manifesto, que traduz a sua verdadeira directriz, aquella da qual não ha forças possiveis que a façam recuar.

O DISCURSO DO DEPUTADO JOÃO CARLOS MACHADO

Após foi dada a palavra ao deputado republicano João Carlos Machado, director d'*A Federação*. O orador, num longo e vibrante discurso, começou dizendo de sua visita, ha poucos mezes, ao norte brasileiro. Do espirito daquelle povo.

Não esperava viesse agora lavrar um protesto contra o esbulho tão clamoroso, como o que se acaba de realizar, com os candidatos eleitos da Parahyba. E arrematou sua bella oração com estas palavras expressivas:

"Não estamos mais, já passou a época em que os povos não tinham prerogativas. Neste momento, meus concidadãos, a nossa palavra transpõe o ambito limitado desta cidade, transpõe os limites do Rio Grande do Sul e se espraia, como onda sonora, e vae até ao povo da Parahyba, dizer com o seu protesto vehemente e formidavel, que não tem limites, que o povo do Rio Grande do Sul, junta mais do que seu cerebro, junta seu coração, para dizer que vibra no mesmo protesto, no desejo de ver realizada, uma vez por todas, a suprema aspiração que norteou o espirito dos sonhadores que construiram a Republica".

IMPARCIALIDADE DIANTE DE UM CRIME?

Após este discurso, que foi vivamente applaudio pela numerosa assistencia, assomou á tribuna o nosso companheiro dr. Armando Fay de Azevedo, redactor desta folha. O seu discurso, ouvido com attenção, foi entrecortado de applausos.

Começou o orador dizendo que se dirigia a correligionarios, por que, com referencia ao caso parahybano não podiam existir duas opiniões. Seria como se pudesse haver alguem imparcial diante de um crime.

E que crime mais nefando do que esse maximo estellionato politico de toda a historia republicana do Brasil?

Depois de considerar diversos aspectos do movimento brasileiro, o orador termina o seu discurso, com estas palavras energicas:

A "realidade brasileira" — conclúe o orador entre vivos applausos — é a dos que não se conformam, dos que protestam, dos que se revoltam, dos que soffrem, dos que trabalham, dos que constróem o futuro da nacionalidade dos que, descrentes dos profissionaes da politicagem imperante, symbolizam todas as suas aspirações, todos os seus ideaes, todas as suas esperanças, no aço incorruptivel da espada rehabilitadora de Luiz Carlos Prestes.

Este é o caminho do dever, da dignidade e da honra.

A PALAVRA DO ACADEMICO MARIO DA MATTA

A seguir falou o academico Mario da Matta.

Começou dizendo que a nação devia acceitar o cartel de desafio que lhe atirou o presidente da Republica. E proseguindo:

"Vimos em plena paz a força armada, nos Estados, cerceando os poderes constituidos que exercem as suas funcções dentro da ordem e da lei!"

E depois de considerar os desmandos do reaccionarismo, concluiu o seu applaudido discurso, com esta incitação:

"Senhores! A um povo assim escarnecido, ludibriado, villipendiado, que resta fazer? Revolução.

Foi o que fizeram, por causas, tal-

(Continúa na 3ª pagina)

O dr. José Americo de Almeida fala a "O Jornal", do Rio

As impressões do legitimo representante deste Estado após o seu regresso da metropole do paiz

RIO, 19 — (Pelo correio da Aeropostale) — *O Jornal* publica a seguinte palestra do seu enviado especial á Parahyba com o sr. José Americo de Almeida, recem-chegado alli, depois de haver sustentado a legitimidade do seu mandato, na Camara, perante a commissão de servos do Cattete, que se prestaram á miseravel tarefa de dar parecer justificando o esbulho dos representantes parahybanos naquella casa do Congresso:

— "Encontrei a Parahyba admiravel, disse o sr. José Americo de Almeida. Não se póde attribuir a um povo maior disposição de sacrificio. Quando pensei que as ultimas brutalidades do Cattete tinham amollecido a nossa solidariedade liberal, achei todos os parahybanos agora mais do que sempre, unidos ao presidente João Pessôa contra a ameaça da intervenção federal.

Alludindo á Semana da Bala, disse:

— Instituida a Semana da Bala, é commovente vêr todo o mundo, até mulheres e creanças, contribuindo para esse meio de defesa da autonomia do Estado. Cada qual dá o que tem — um, dois, tres cartuchos — mas todos dão.

A uma pergunta que lhe fiz sobre as noticias correntes nessa capital a proposito dos acontecimentos de Princeza, respondeu-me:

— As noticias que chegam ao Rio são quasi todas eivadas de falsidade. Isso quando chegam, porque na maioria dos casos o telegrapho corta tudo. Basta dizer-lhe, que não recebi um só dos telegrammas que me transmittiram para o Rio, dando-me conta do curso dos acontecimentos de Princeza. Só chegam versões de fontes suspeitas, deformando monstruosamente a realidade da lucta, de tal modo que já deram como mortos para mais de 200 soldados, quando o numero de nossas perdas não chega a trinta.

Entretanto, nada disso consegue arrefecer a confiança que todos depositam na energia, na coragem, no civismo do presidente João Pessôa, certo que elle embora luctando com os embaraços oppostos pelo governo federal e pelos governos vizinhos ha de implantar definitivamente, dentro de pouco tempo, a ordem constitucional na parte do municipio de Princeza, ora convulsionada pela ambição desvairada de José Pereira."

Mantenha a Parahyba o fôgo sagrado do seu civismo, vencendo a solerte investida da cobardia soez que o odio e o despeito dos seus inimigos armaram contra ella; — conserve Minas Geraes a sua orientação superior de não acceitar conchavos de qualquer especie, permanecendo no firme proposito de derribar a prepotencia que nos avilta; — sustente o Rio Grande do Sul, blóco granitico de uma só vontade, os compromissos de honra que assumiu para com a Nação; — tenham todos os brasileiros fé nos destinos da causa que os congrega, na communhão de um mesmo ideal, e a victoria liberal ha de se consummar, contra quaesquer obices que se lhe anteponham.

— A "Bastilha" caia!

(Do "Diario Carioca!

Mais 300 contos para a lucta contra o cangaço

O presidente João Pessôa assignou decreto, hontem, abrindo o credito supplementar de 300 contos, a fim de combater o banditismo.

Firme, ao lado de toda a Parahyba honesta, s. exc. se mantém no proposito de despender o ultimo real no exterminio do cangaço.

Quantias avultadas têm sido já empregadas na manutenção da ordem. Os inimigos da nossa terra assim o querem, e para isso dispõem dos dinheiros da nação. A Parahyba, porém, serena e sozinha, proseguirá na lucta.

José Pereira negociou com o govêrno da Republica a sua podridão moral e com as rendas publicas federaes armou o braço homicida dos peores bandidos do Nordéste.

Elles, entretanto, vão cahindo um a um, abatidos pela brava policia do Estado.

O DIA EM PALACIO

O presidente João Pessôa attendeu hontem, durante a audiencia publica, 14 pessôas.

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

O sr. Antonio de Castro Pinto, funccionario federal.

— A senhorita Lili Rosas, irmã do sr. dr. Clemente Rosas, do alto commercio desta praça.

— O sr. Antonio de Mello, residente nesta capital.

— A prendada senhorita Dalka de Carvalho, filha do nosso amigo e correligionario deputado Pedro Ulysses de Carvalho.

— A exma. sra. d. Priscilla Velloso Borges, esposa do sr. Virginio Velloso Borges, alto commerciante neste Estado.

— A exma. sra. d. Déa Y Plá de Abreu, esposa do sr. Leonel Pinto de Abreu.

— O menino Clisardo, filho do sr. Francisco Carvalho, gerente do "O Liberal", desta cidade, e auxiliar da gerencia desta folha.

— O sr. Antonio Caetano da Silva, funccionario postal, residente nesta cidade.

— A menina Maria de Lourdes Carvalho, filha do sr. Juvencio de Carvalho, mecanico da Companhia de Pesca da Costinha.

— A senhorita Cleonice Bezerra, filha do sr. Marcionillo Bezerra, commerciante nesta praça.

A senhorita Helena Maria da Silva, filha do sr. José Pedro da Silva, residente nesta cidade.

— A senhorita Nair Caldas Castro, filha do sr. Antonio Pereira de Castro, funccionario federal.

VIAJANTES:

Viaja hoje para o Rio de Janeiro o sr. Epitacio Limeira Cavalcanti, negociante naquella capital.

— **Cel. José Antonio Rocha:** — Encontra-se nesta capital o nosso prestigioso correligionario cel. José Antonio Ferreira da Rocha, presidente do Directorio Politico de Bananeiras, onde é abastado fazendeiro.

S. s. regressará amanhã ao centro de suas actividades.

— **Major Ildefonso Correia Lima:** — Está entre nós o nosso lealdoso correligionario major Ildefonso Correia Lima, representante do nosso partido em Borborema, que volve amanhã a essa localidade.

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

Decreto n. 1.668, de 21 de maio de 1930

Abre credito especial da quantia de 300:000$000.

O Presidente do Estado da Parahyba, de accôrdo com a auctorização contida no art. 2.° da lei n.° 690, de 7 de outubro de 1929, e usando da attribuição que lhe confere o art. 36.° da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1.° — E' aberto á Secretaria da Segurança e Assistencia Publica, o credito especial da quantia de trezentos contos de réis (300:000$000), para supplementar o de quinhentos contos de réis (500:000$000), constante do decreto n.° 1.644, de 6 de março ultimo, na subconsignação — Material.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba, em 21 de maio de 1930, 41.° da Proclamação da Republica.

João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque
Adhemar Victor de Menezes Vidal
Flodoardo Lima da Silveira

Governo do Estado

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 20:

Despachos:

Petição de Ascendino Feitosa Ferreira, 2.° tenente da Força Publica, dizendo ter se transportado da cidade de Campina Grande á villa de Teixeira, a serviço publico, pede pagamento de ajuda de custo a que se julga com direito. — Além da quantia de 500 réis por kilometro, a que tem direito o requerente, abone-se-lhe mais uma ajuda de custo correspondente a um terço do soldo, de accôrdo com o art. 12 da lei 660, de 14 de novembro de 1928.

Idem do tenente Francisco Pedro dos Santos, pedindo pagamento de ajuda de custo por ter se transportado da cidade de Guarabira á villa de Teixeira em objecto de serviço publico— Além da quantia de $500 por kilometro, a que tem direito o requerente, abone-se-lhe mais uma ajuda de custo correspondente a um terço do soldo, de accôrdo com o art. 12 da lei 660, de 14 de novembro de 1928.

Idem de d. Severina Mendes da Rocha, professora diplomada pelo Collegio de Nossa Senhora das Neves, pedindo a sua nomeação interina para a cadeira elementar do sexo feminino da cidade de Patos, allegando estar a dita cadeira regida por professora não diplomada — Indeferido. Esta cadeira está em concurso.

Idem de d. Ignacia Nogueira Ramos, professora da cadeira rudimentar mista de Barra de S. Miguel, pedindo 3 mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde — Concedo dois mezes, na fórma da lei.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 21:

Decretos:

O presidente do Estado resolve nomear Benjamin Pessôa para exercer effectivamente, o cargo de 2.° official da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica, devendo solicitar seu titulo da mesma Secretaria.

O presidente do Estado resolve nomear o cidadão Antonio Firmino de Araújo para o cargo de sub-delegado da circumscripção de Caboré, no districto de Picuhy.

O presidente do Estado, attendendo ao que requereu d. Ignacia Nogueira Ramos, professora da cadeira rudimentar mista da povoação de Barra de S. Miguel, do municipio de Cabaceiras, tendo em vista o laudo de inspecção de saúde a que se submetteu, resolve conceder-lhe dois mezes de licença, com o ordenado por inteiro, para tratamento de saúde, na fórma da lei, a contar do dia 8 do corrente.

O pesidente do Estado resolve nomear a professora diplomada, d. Rachel Cunha, para exercer, interinamente, o cargo de adjuncta da cadeira do sexo feminino da villa de Esperança, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

O presidente do Estado resolve nomear Francisco Alves Rodrigues para exercer, interinamente, o cargo de professor da cadeira rudimentar nocturna do sexo masculino, da cidade de Picuhy, creada por decreto n. 1.667, de hontem datado, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

O presidente do Estado resolve nomear dona Thereza Henriques Costa não diplomada, para exercer, interinamente, o cargo de adjuncta da cadeira elementar do sexo feminino da cidade de Picuhy, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

O presidente do Estado resolve transferir dona Dulce de Paiva Vasconcellos, adjuncta interina da cadeira do sexo feminino da villa de Esperança, para a cadeira elementar mista da mesma villa, devendo apresentar seu titulo á Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica, a fim de ser devidamente apostillado.

Secretaria da Segurança e Assistencia Publica

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 21:

O dr. Adhemar Vidal, respondendo pelo secretario da Segurança Publica, assignou hontem os seguintes actos:

Nomeando Antonio Janunclo Filho, Severino Candido da Silva e João Baptista Dantas, para exercerem, respectivamente, os cargos de 1.°, 2.° e 3.° supplentes de sub-delegado de policia da circumscripção de Caboré, no districto de Picuhy.

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 20		3.423:975$318
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 21:		
Pela Recebedoria de Rendas . .	37:000$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	963$400	37:963$400
		3.461:938$718
Despesa effectuada no dia 21 . .		1.027:853$730
Saldo para o dia 22		2.434:084$988
No Thesouro	230:778$835	
No Banco do Brasil	$	
No Banco do Estado da Parahyba	1.327:719$000	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	720:587$153	
No City Bank, em Recife	$	
No Banco Francez-Italiano, em Recife	$	
No British Banck of South America, em Recife	$	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos . . .	55:000$000	
Somma		2.434:084$988

Monteplo dos Funccionarios Publicos do Estado

BOLETIM DE CAIXA

EM 21 DE MAIO DE 1930

Saldo do dia 20		27:740$294
Receita de hoje, arts.		3:782$500
	Somma	31:522$794
Despesa de hoje		2:501$705
Saldo em cofre		29:021$089

Prefeitura Municipal da Capital

Lei n. 162, de 21 de maio de 1930

Concede á empresa que se organizar nesta capital, para explorar a industria oleifera, um tratamento tributario especial de dez contos de réis, annuaes, por espaço de dez annos.

O Prefeito do Municipio da Capital do Estado da Parahyba do Norte:

Faço saber que o Conselho Municipal, em reunião de 14 do corrente, resolveu e eu sanccionei a seguinte lei:

Art. 1.° — Fica, nesta data, concedida á empresa que se organizar nesta capital, para explorar a industria oleifera, com montagem de uma fabrica de grande capacidade de productos e dotada de apparelhamentos modernos e aperfeiçoados, um tratamento tributario especial, constante do pagamento da importancia de dez contos de réis, annualmente, pelo prazo de dez annos.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, como nella se contém.

O secretario da Prefeitura faça publicar.

Prefeitura da Parahyba, 21 de maio de 1930.

J. Avila Lins,
Prefeito municipal.

Foi publicada nesta Secretaria da Prefeitura, aos 21 dias do mez de maio de 1930.

Anisio Borges M. de Mello,
Secretario.

CONSELHO MUNICIPAL

Reuniu hontem o Conselho Municipal desta cidade com a presença dos seguintes conselheiros: dr. José Regis, Miguel Bastos, Mirocem Navarro, Adherbal Pyragibe, Matheus Oliveira, João Cancio, Francisco das Neves e dr. José Maciel.

O expediente constou do seguinte:

De uma petição da usina Santa Alexandrina, deste municipio, requerendo isenção de impostos pelo prazo de 10 annos — A' Commissão de Legislação e Justiça. Em seguida, o sr. presidente declarou que ia entrar a ordem do dia. O sr. Miguel Bastos, 1.° secretario, procedeu á leitura de um projecto que tomou o n. 29, da Commissão de Legislação e Justiça, concedendo privilegio pelo prazo de 5 annos, ao sr. Olympio de Lucena Montenegro, para uma empresa de annuncios em geral, nesta capital, em placas de ferro, letreiros luminosos, electricos, ou não, gaz Neon, indicadores Pathé, Pisca-pisca, etc.

Posto em primeira discussão e votação foi approvado o projecto acima. Falou após o sr. Matheus de Oliveira, que leu um parecer da Commissão de Legislação e Justiça, favoravel á petição em que Francisco Pereira da Silva requereu isenção de impostos para montar uma fabrica de massas alimenticias, bom-bons e chocolates, nesta capital.

Posto em discussão e votação o parecer n. 11, foi approvado. A seguir foi lido o projecto n. 30 da mesma commissão, concedendo isenção de impostos municipaes a Francisco Pereira da Silva, pelo prazo de 5 annos, para a fabrica de que trata o parecer n. 11.

Posto em primeira discussão e votação, foi approvado.

Em seguida, o sr. presidente levantou a reunião, marcando outra para o dia 22, ás 19 horas.

"A UNIÃO"

Assignaturas dentro e fóra da capital e do Estado

Anno	48$000
Semestre	25$000
Numero avulso	$200
Numero atrazado. . . .	$400

INFORMES COMMERCIAES

Boletim de informações commerciaes

Circulará por estes dias nesta capital o "Boletim de Informações Commerciaes, Maritimos e Terrestres", sob a responsabilidade dos srs. Custodio Sant'Anna e Compª.

Destina-se o mesmo á publicação de dados relativamente a cargas e despachos de mercadorias importadas e exportadas pelas vias de communicação terrestres e maritimas e manterá uma bem cuidada secção de annuncios de firmas commerciaes desta capital e do interior.

Quaesquer informações a respeito, poderão os interessados dirigir-se á Avenida General Ozorio n. 408.

(:)

Curso de musica

O habil musicista sr. Minervino de Oliveira communicou-nos haver aberto nesta capital um curso de musica em residencias particulares, leccionando piano, violino, bandolim, flauta e outros instrumentos.

O sr. Minervino de Oliveira reside em Cruz das Armas, á rua do Arame, n.° 50, onde póde ser procurado pelos srs. interessados.

(:)

NOTAS E NOTICIAS

O guarda n. 72, de serviço na praça Alvaro Machado, solicitou o transporte policial, a fim de conduzir ao Asylo de Mendicidade o indigente João André da Costa, procedente de Guarabira.

—

A Companhia Commercio e Industria Kroncke communicou á Central de Policia que é esperado em Cabedello, a 24 do corrente, procedente de São João da Terra Nova, o vapor sueco "Orania".

—

Também a Anglo Mexican Petroleum communicou á policia que é esperado em Cabedello, a 26 do corrente, o vapor inglez "Graig", com um carregamento de inflammaveis, procedente de Tampico (Mexico).

—

Passageiros chegados do sul pelo vapor "Itapecurú": Fulgencio Pessôa e José Alexandrino de Lima.

Embarcou no mesmo vapor, para o porto de Natal: João Maximiano.

—

O expediente da Prefeitura Municipal do dia 21, constou das seguintes petições:

De Joanna Maria da Concéição, para construir uma casa de taipa coberta de telha, á estrada Cruz das Armas — Ao sr. agrimensor.

Da União dos Retalhistas — Ao sr. consultor juridico.

De Manuel Joaquim de Sant'Anna, para cobrir sua casa de palha, á avenida Concordia, n. 367 — Ao sr. agrimensor.

(:)

Inspectoria de Vehiculos

Foram multados os seguintes carros:

P: — 23-29, 257-20, 247-11, 240-20, 9-29, 9-29, 1-33, 207-20, 319-20, 266-20, 5-15, 236-20, 241-11, 266-20, 233-20, 356-20, 225-20, 230-20, 85-2 EP, 8-29, 90-3 PE, 106-23 PE, 254-20, 200-20, 342-20, 336-20, 259-20, 256-20.

A: — 424-20, 425-20, 468-20, 467-20, 410-20, 420-20, 433-20, 2-15, 450-20, 419-20, 474-20, 465-20, 451-20, 474-20, 470-20.

C: — 33-29, 51-20, 39-20, 126-20, 142-20, 136-20, 43-29, 47-20, 63-20, 104-20, 51-20, 132-20, 28-1.°, 51-20, 22-25, 81-20.

A grosseira manobra perrepista em torno á intervenção

Individuos capazes de todas as miserias!

O jornal dos contrabandistas Pessôa de Queiroz, depois de insuflar, com todo o embotamento moral dos seus directores, e mashorca de cangaceiros de Princeza, — no presentimento da queda proxima do famoso reducto, — collocou-se agora a serviço da intervenção federal para o nosso Estado.

Nas ultimas edições do repellente orgam de bandidos, têm sido publicados telegrammas que, segundo a versão dos trampolineiros, fôram transmittidos de algumas localidades do interior da Parahyba ao presidente da Republica, instando por aquella medida monstruosamente inconstitucional.

O melhor de tudo é que a redacção de taes cavillosos appellos é identica em todos os despachos publicados.

Trata-se da execução de uma miseravel artimanha, egual ás muitas de que se constituiu a campanha prestista em nosso Estado, e que esta folha, informada por seus correspondentes do interior, já teve a opportunidade de denunciar, verberando o cynismo e a indignidade dos que della estão fazendo fragilimo argumento para attrahir a intervenção.

Ao sr. presidente João Pessôa correligionarios nossos enviaram na integra, o teôr da instrucção circular mandada do Rio pelo "scroc" Arthur dos Anjos aos minguados co-auctores da torpe perfidia. E confrontando-se os termos desse telegramma com os dos que os estupidos elementos perrepistas dirigem para o sul, vê-se que são os mesmos.

Os agentes da nefasta camarilha, que jurou a seus deuses a perdição da Parahyba, instrumentos mudos e cégos de quanta miseria são incumbidos, não tiveram nem o pudor, nem a intelligencia de varias de linguagem, para que não se percebesse logo, á primeira inspecção, que toda esta enscenação criminosa não passa de um sermão encommendado, visando illaquear a bôa fé dos credulos e dos ingenuos, pois a illusão, já se vê, é para simples effeito externo.

Assim agem os sacripantas inimigos de nossa terra, mancommunados com a falta de escrupulo do govêrno da Republica. Assim age com essa estupenda mostra de cynismo, a tenebrosa corja de aventureiros politicos, ladrões e lacaios do Cattete, cujos processos havemos de continuar a mostrar á consciencia limpa da Parahyba, para que cada conterraneo erija no seu fôro intimo, um juizo definitivo sobre esses corsarios da flibusteria politica.

PERSPECTIVA DESOLADORA

E' realmente espantoso o que, depois de quarenta annos de Republica, o sr. Washington Luis está commettendo nessa derradeira e ultima etapa do seu govêrno.

Conseguindo, sem grande esforço, submetter a uma vontade caprichosa aquelles que sempre se julgaram incapazes de um gesto de altivez diante do absurdo de um poder mais alto, pensou s. exc. que não haveria quem ousasse contrariar as suas fantasias politicas, podendo assim contar com a unanimidade dos governadores. E porque visse uma pequena unidade da Federação discrepar, formando ao lado de dois poderosos Estados que lhe não seguiram a directriz traçada no caso da successão presidencial, não tardaram as picuinhas, a principio veladas e mais tarde transformadas em perseguições claras e soezes contra o homem que superiormente a administra.

Não desejamos recapitular aqui a innominavel serie de vexames por que tem passado a Parahyba, desde o momento em que negou o seu apoio á candidatura Julio Prestes. Basta referir-nos ao assalto que se pretende levar a effeito á sua soberania com a ameaça de uma intervenção federal, miraculoso sonho de ha muito acalentado pelos nossos pequeninos adversarios, para que a Parahyba volte aos dias de terror e de amargura que tanto celebrizaram a passada administração.

Faz mal aos nervos dessa gente o estado de franca prosperidade que atravessamos. Só lhe agrada ver os cofres publicos delapidados; o funccionalismo morrendo á fome; a miseria invadindo os lares; o operario sem trabalho; as populações do interior sem a realização de um só beneficio e á mercê do rifle e do punhal de cangaceiros protegidos por figurões politicos, cujos crimes sempre ficaram na mais revoltante impunidade.

Querem os inimigos da Parahyba a intervenção federal, porque o presidente João Pessôa sobrepõe ás conveniencias partidarias os interesses da collectividade; não permitte que as rendas publicas sejam desviadas para fins deshonestos, e dá-lhes criteriosa applicação; extinguiu os antros de bandidos que traziam em desassocêgo os nossos sertanejos; augmentou de 20% os vencimentos dos serventuarios do Estado; deu o pão a ganhar a mais de dois mil parahybanos sem trabalho; nunca perseguiu ninguém, nem mesmo aquelles que lhe detratam o nome, mantendo uma irreprehensivel linha de conducta em face dos mais intricados problemas que se relacionam com a vida administrativa do Estado.

O que, porém, mais lastimamos e nos surprehende é a certeza de que o sr. Washington Luis patrocina sem nenhuma reserva tudo quanto testemunhamos nesta hora, obedecendo assim só aos impulsos dos seus sentimentos de vingança.

A Parahyba é hoje, queiram ou não queiram os que a fôram vender ao Cattete, um exemplo vivo e palpitante de progresso, de lisura e trabalho, sendo o unico, dentre os vinte Estados do Brasil, que possúe saldos em cofre, sem dever a ninguém.

E isto seria o bastante para encher de satisfação e orgulho o chefe de u'a nação onde a torva politicagem não corrompesse os homens que a dirigem.

Desgraçadamente em o nosso paiz constitúe uma aberração e um crime a manutenção de um govêrno como o da Parahyba.

———::———

COVARDES, PUSILANIMES!

O reconhecimento dos deputados mineiros offerece um dos aspectos mais curiosos da politica profissional que vae matando as ultimas energias civicas da nossa nacionalidade.

Em tudo, e em todas as coisas, ha um criterio preestabelecido. Especialmente quando ellas se relacionam com factos da politica partidaria. Uma politica que se orienta sadiamente, que tenha propositos honestos e elevação patriotica, assenta a sua orientação na lei, na verdade eleitoral, nos sãos principios de justiça.

Mas no caso mineiro? Qual foi a orientação tomada pelos "leaders" governistas? O da eleição de 24 perremistas e 13 concentristas?

Não; porque eleitos, de facto, foram os 37 representantes mineiros.

O da lei? Também não, porque a lei na sua serenidade impõe o reconhecimento dos que se elegerem pela vontade soberana das urnas.

Presidiu o reconhecimento dos representantes de Minas Geraes o da covardia e o da fraude. Da covardia porque os orientadores do esbulho que se commetteu contra a Parahyba não agiram no caso mineiro com o mesmo desassombro com que se portaram quando apreciaram as eleições deste Estado, onde chegaram á ignominia de metter na Camara Federal um candidato que se apresentava com pouco mais de dois mil votos!

Quanto a Minas, os carrascos da Parahyba pequenina fôram mais generosos e deixaram cahir no Congresso 24 candidatos do P. R. M.

Minas maior; Minas melhor apparelhada para a luta; Minas de prestigio mais efficiente na federação tem representantes no Congresso da Republica.

A Parahyba, pequenina, pobre, até pouco tempo desaparelhada e envenenada do cangaceirismo, não teve o direito de ter um só deputado e, nessa contingencia irá, em breve, pela voz do Partido, pedir a outras vozes que a representem no Congresso, apontando á Nação como representantes dos cangaceiros de Princeza os deputados-gazúa.

Ahi tem o povo brasileiro, no gesto do Congresso quanto ao caso de Minas, uma magnifica prova da covardia dos que se mostraram tão fortes com a Parahyba e agora cederam terreno a um Estado onde descobriram indicios de reacção...

Covardes! Pusilanimes!

———::———

A quinzena da bala

Ao govêrno do Estado continúam a chegar cartuchos para fuzil e rifle, presenteados pelos parahybanos, solidarios com a acção legal contra o banditismo perrepista.

—

O joven conterraneo Severino Tavares de Andrade trouxe, no domingo ultimo, 28 balas a esta redacção.

—

Acompanhadas de expressiva carta, o sr. Augusto José de Almeida, residente em Itapuá, mandou 12 balas de fuzil para a Força Policial do Estado.

Na carta diz: "Este é o pequeno auxilio que posso dar, pois o meu ardente desejo era estar em Princeza, ao lado dos nossos defensores. Isto não me é possivel por defeito physico."

—

Do Ingá um leal correligionario enviou ao govêrno 200 cartuchos de rifle, calibre 32, sendo 100 de aço e 100 de chumbo.

—

A' noite estiveram nesta redacção dois rapazes do commercio, que nos entregaram um volume com munição.

—

Já ás 21 horas visitou esta redacção distinguido commerciante desta praça e de Recife, que de uma pasta retirou 80 balas de rifle, que deixou sobre a nossa mesa de trabalhos.

Declarou-nos que tinha a esperança de nestes dias trazer mais, dando-nos ainda a noticia de que de Recife receberá a Força Publica um fuzil e 200 balas, enviados por um dedicado amigo da Parahyba alli residente.

—

Também o nosso conterraneo sr. Olival Coutinho esteve em Palacio, offerecendo ao chefe do govêrno três pentes de balas para fuzil.

ASSOCIAÇÕES

Circulo de Operarios e Trabalhadores Catholicos de São José — De Cajazeiras, deste Estado, recebemos communicacão de ter sido eleita a nova directoria dessa sociedade, que ficou assim distribuida:

Director geral, prof. Hildebrando Leal; presidente Francisco Dantas Braga; vice-presidente, Domingos Fiorito; 1.º secretario, Pedro Gonçalves da Silva; 2.º secretario, Fructuoso de Castro; thesoureiro, Firmino Barbosa de Senna; 2.º thesoureiro, José João da Silva; procurador, José de Barros Correia; bibliothecario, Antonio Gonçalves da Silveira.

—

Sociedade de Medicina e Cirurgia— Reunirá hoje, a sociedade acima, em sua séde provisoria, á hora e no lugar do costume. O sr. presidente encarece o comparecimento de todos os socios. A ordem do dia será a mesma já determinada, visto como não houve sessão, como fôra convocada, ha poucos dias.

O Rio Grande, mais do que nunca, irmanado á Parahyba!

(*Conclusão da 1.ª pag.*)

vez, de menor gravidade, os heroicos legionarios de 1835.

O Rio Grande tem, portanto, a sua directriz traçada na propria tradição!

Seguindo-a, saberá honrar os feitos e a memoria dos seus herões.

Viva o Rio Grande do Sul".

O quinto orador do comicio foi o bacharelando Odalgiro Corrêa, que pronunciou um enthusiastico discurso.

Começou o orador dizendo que trazia para aquella manifestação de protesto do povo da metropole ao attentado ignobil do Congresso da Republica, o pensamento dos moços castilhistas do Rio Grande do Sul.

Invocou, após, o nome da Parahyba e do presidente João Pessôa, exaltando ambos.

Commentando o clamoroso esbulho, arremata seu discurso, com estas expressões:

"— E se os escandalos culminarem na deposição do valente presidente do Norte, venha o povo perguntar á nossa imprensa e aos nossos homens se têm principios os nossos receios, se têm fronteiras a solidariedade dos gaúchos.

E nesse transe lastimavel e doloroso, se prefere morrer em vida mergulhado na atmosphera dos opprobrios ou tombar ao longe, heroicamente, estreitando ao peito o auriverde pendão da Republica".

FALA O DEPUTADO EDGARD SCHNEIDER

O ultimo orador foi o sr. Edgard Schneider, deputado libertador, que pronunciou uma bella e vibrante oração.

Começou dizendo que a presença do povo naquelle comicio, é um acto de suprema dignidade civica. Affirmou que ninguém poderá descrer dos compromissos assumidos pelo Rio Grande. E dirigindo-se ao povo:

"Riograndenses sois e, nesta fé gloriosa, que vale pelo baptismo da vossa immortalidade, haveis de luctar em defesa de todos os ideaes generosos que orvalham de esperanças a madrugada liberal do Brasil; e, amanhã, ninguém vos atirará em rosto que o Rio Grande é uma projecção de cobardia e de renuncia, porque a sorte da cruzada regeneradora, vós mesmos já o dissestes, não póde e não deve resolver-se no taboleiro das transacções politicas".

Considerou a realidade brasileira, dizendo:

"O Rio Grande que empenhou, nesta campanha generosa, todas as suas energias, assumiu, também, perante a consciencia da Nação, sellado pela voz de seus legitimos representantes, um compromisso de honra.

O cartel de desafio lançado pelo presidente da Republica ao paiz inteiro, com o reconhecimento dos candidatos reaccionarios vencidos nas urnas parahybanas, é um incentivo directo á revolução — a unica solução para a questão politica no Brasil —e, dentro deste imperativo da actualidade brasileira, o povo riograndense não hesitará em seguir o rumo que lhe é traçado pela dignidade e pela altivez, pela generosidade e pela bravura".

E concluiu:

"Se a epopéa farroupilha glorificou os lances inegualaveis de Bento Gonçalves, numa immorredoira projecção de fidalguia e de civismo, a brava gente do Rio Grande assiste, agora, em meio ás acclamações delirantes do paiz inteiro, á ascensão nacional deste homem symbolo, que é Luiz Carlos Prestes.

Entre humilhar e redidmir-se — o povo riograndense não vacillará em escolher o caminho do sacrificio e do dever, da redempção e da gloria".

Após, o presidente do Gremio agradeceu o comparecimento do povo, encerrando o comicio.

Mas, os applausos continuavam.

E, novamente, comparece á sacada o presidente do Gremio, dizendo que uma commissão em nome do povo, solicitava ao "Gremio da Mocidade Libertadora" para ir ao palacio do govêrno, por isso convidava o povo para se transportar para á praça Marechal Floriano.

Entre applausos os presentes se dirigiram para alli.

Durante mais de 15 minutos se conservaram elles á frente do palacio do govêrno, vivando não só o dr. Getulio Vargas, bem como outros proceres da campanha liberal.

Comparecendo, alli, o major Krauser do Canto, assistente militar de s. exc., disse que o presidente do Estado se encontrava ausente, no momento.

Os manifestantes se dispersam.

Tomando a palavra antes que os manifestantes se dissolvessem, o academico Apparicio Almeida disse que o assistente militar do sr. presidente do Estado acabava de communicar que s. exc. o dr. Getulio Vargas não se encontrava em palacio e que nem poderia informar, onde se o acharia.

Assim, pois, em nome da directoria do "Gremio da Mocidade Libertadora", agradecia ao povo de Porto Alegre, aquella nova prova de solidariedade á Parahyba, e convidava-o para, quando o quizesse, vir pedir ao sr. Getulio Vargas a palavra de ordem para o grave momento que atravessa a Nação.

Todos applaudiram as ultimas palavras do academico Almeida, dissolvendo-se, então, a manifestação debaixo de franco enthusiasmo.

Secção Livre

ATTENÇÃO — Um rapaz com regular cultivo, com grandes conhecimentos de serviços de usina, industria, todos os trabalhos agricolas e casas commerciaes, podendo tambem leccionar onde for collocado, offerece os seus serviços por modico preço, dando preferencia ao interior do Estado. Cartas a esta redacção para **Agricultor.**

—

CURSO DE MUSICA — O professor Minervino de Oliveira, lecciona em residencias particulares piano, violino, bandolim e outros instrumentos. Chamados á rua do Arame n. 50 — Cruz das Armas.

—

EMPREGADO — Offerece-se um rapaz, trabalhador, diligente e serio nos tratos, tendo bôa calligraphia e algum conhecimento de machina de escrever, dando optimas referencias de sua conducta, para auxiliar em serviços de escriptorio, armazem, praça, etc.

Qualquer chamado por carta a F. F., na gerencia desta folha.

—

Syndicato Condor Limitada

Viagem da aeronave — "Graf Zeppelin"

Vendas de sellos especiaes para esta viagem

TARIFAS PARA CORRESPONDENCIA

Brasil-Europa	Porte aéreo	Porte nacional
Cartão postal	Rs. 5$000	Rs. $300
Carta (cada 10 grammas ou fracção)	Rs. 10$000	Rs. $500
Brasil-U. S. A.		
Cartão postal	Rs. 5$000	Rs. $200
Carta (cada 10 grammas ou fracção)	Rs. 10$000	Rs. $300

AVISO

As malas seguirão daqui para Recife em um avião especial "Condor", fazendo alli entrega das mesmas ao "Graf Zeppelin", pouco antes da partida do mesmo.

Passagens e correspondencia, a tratar na agencia: — Companhia Commercio e Industria Kroncke. Rua 5 de Agosto, n.º 50.

Cia. Commercio e Industria Krôncke

PARAHYBA DO NORTE

Compradora de algodão e caroço de algodão — Prensa hydraulica para enfardar algodão — Fabrica de oleo de caroço de algodão.

Agentes das companhias de vapores: — **Norddeutscher Lloyd Bremen — Pereira Carneiro & C.ª Limitada (Companhia, Commercio e Navegação)**

Agente da companhia de seguros: — **North British & Mercantile Insurance Company Limited. Londres.**

Escriptorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50
CAIXA DO CORREIO N. 9
End. telegraphico — KRONCKE

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

EINAR SVENDSEN & COMP.

HOJE — Quinta-feira, 22 de maio de 1930 — HOJE

CINEMA THEATRO RIO BRANCO — Sessão das moças — O "Programma Matarazzo" apresenta a super-comedia de Warner Bros, com o desempenho de Dolores Costello, William Collier Jr. e Anders Randolf — "A Namorada de Todos". — Um interessante film sportivo, dividido em 9 magnificas partes.

CINEMA FELIPPÉA — A "Paramount" apresenta o notavel actor caracteristico George Bancroft num film que é um verdadeiro estudo de typos humanos, de caracteres differentes e que interessa pelos ambientes que apresenta, os bar-dancings das — "Docas de New-York", frequentados por maritimos de todas as especies. — Ao lado de Bancroft veremos a linda Betty Compson e a encantadora Olga Baclanova, duas artistas de merito, em 8 partes.

CINEMA SÃO JOÃO — Uma esplendida producção da "First National", apresentada pela "Paramount", com soberba interpretação dos geniaes astros americanos Thelma Todd e Chreighton Hale, em 6 magnificas partes — "Nos Dominios de Satan".

A mashorca dos cangaceiros capitaneados por José Pereira

Assignalados successos da Força Publica em combate aos trabuqueiros

A BRAVURA DA POLICIA NA RESISTENCIA AO ATAQUE DE LIVRAMENTO

Já noticiámos aqui a extraordinaria bravura com que os dez homens da policia que guarneciam o povoado de Livramento, no municipio de Teixeira, repelliram o assalto dos 40 e tantos cangaceiros chefiados pelo famanaz Silveira Dantas, o qual, com a sua habitual covardia, acabou por fugir, deixando mortos em campo.

Agora estampamos o depoimento de uma senhora residente naquella localidade, e que escrevendo á sua familia nesta capital, informa.

"Fomos atacados no dia 16 por um grupo de 42 cangaceiros, chefiado por Silveira Dantas.

O fôgo durou sete horas.

Aqui tinhamos somente 10 praças, e era de admirar a bravura destes recrutas, pois brigaram gritando e dando vivas ao dr. João Pessôa, até ao fim.

A força não soffreu cousa alguma".

OS MINEIROS E A LUCTA DA PARAHYBA CONTRA O CANGACEIRISMO

BELLO HORIZONTE, 20 — O **Estado de Minas** abriu uma subscripção destinada aos soldados parahybanos que combatem contra as "forças" do traidor José Pereira.

O mesmo jornal resolveu promover algumas festas, a fim de angariar donativos para o mesmo fim.

SEPULTADOS OS MORTOS

Nos combates de Manguenza e São Boaventura, onde a nossa policia desbaratou completamente os bandidos, estes, ao fugirem precipitadamente, deixaram no campo numerosos cadaveres insepultos

Num louvavel gesto de humanidade, a policia, logo que occupou os pontos de onde os cangaceiros se evadiram em panico, tratou quanto antes de enterrar os corpos dos faccinoras mortos, sendo os despojos tratados com o respeito devido aos mortos.

Ahi está como se conduz, no campo da lucta, a intrepida força parahybana.

Lucta com ardor e sem um momento de desfallecimento.

Põe cerco aos bandidos e joga-os para longe, aterrados com a estupenda bravura dos nossos soldados.

Mas se atém, egualmente, com nobreza e piedade de sentimentos, aos cuidados com o sepultamento dos que cahiram, apesar de se tratar de assassinos, ladrões e salteadores da peor especie, recrutados por José Pereira para a mashorca contra as auctoridades constituidas de nossa terra.

"LIBERTADORES" QUE VÃO PARA PRINCEZA

FORTALEZA, 21 — A **Gazeta de Noticias** denuncia a ida para Prinezca dos criminosos Chico Antonio e Paulino, auctores da morte do coronel Isaias Arruda e soltos da cadeia de Aurora, por ordem do juiz Jayme Magalhães. (**A União**).

—

TAVARES, 21 — Um contigente da policia, commandado pelo proprio capitão João Costa, cercou a uma legua deste povoado, no lugar conhecido por "Sitio", numeroso grupo de bandidos.

Estabelecido o cerco os nossos bravos soldados iniciaram o tiroteio, que já se prolonga por muitas horas.

A policia aperta o assedio a cada momento, estando possuidos os nossos destemidos soldados de grande enthusiasmo, vivando constantemente o presidente João Pessôa.

Os bandidos, apavorados, gastam toda sua munição inutilmente, em silencio, o que bem demonstra o mêdo que os invade.

Dentro de mais algumas horas espera o capitão João Costa anniquilal-os completamente.

Ficou no commando da columna, aqui, o tenente Elias Fernandes, estando todas as tropas promptas para marcharem ao primeiro chamado do capitão Costa.

O enthusiasmo é contagiante.

As deserções entre os ladrões e assassinos do traidor José Pereira augmentam diariamente, principalmente agora que elles já sabem que o reducto central do seu chefe poderá ser transformado em um montão de ruinas, dentro de poucos minutos, pela esquadrilha aerea da Força Publica. (A União).

—

TAVARES, 21 — (Do nosso enviado especial á zona de operação) — A columna do capitão João Costa e tenentes Guedes, Lyra, Nonato, Ramalho e Agrippino cercou hontem, ás 11 horas, numeroso grupo de cangaceiros, no logar "Sitio", distante uma legua deste povoado e três de Princeza.

Até a hora em que radiographo o tiroteio continúa, contando os bandidos innumeras baixas.

Conforme a marcha do combate, irei remettendo informes.

Tavares está fortemente guardada pela columna do tenente Elias.

—

Segundo um despacho publicado ante-hontem no **Diario da Manhã**, o vespertino **A Noite**, do Rio de Janeiro, estampára informação daqui procedente, a proposito da compra de grande quantidade de munição por parte do governo do Estado, chegada dos aviões da Força Publica, etc., etc.

O correspondente da **A Noite**, nesta capital, sr. Godofrêdo Vianna, convidado hontem pela policia a dar explicações acerca da procedencia das noticias mandadas para o sul e editadas por aquelle orgam carioca, declarou, terminantemente, e isto constou do seu depoimento, que não fôra elle o auctor do citado telegramma.

Fica, deste modo, evidenciado que **A Noite** do Rio, mesmo sem receber informações do seu correspondente aqui, não hesita em publicar quantas mentiras venham á cabeça dos seus redactores.

E é assim a idoneidade de certos jornaes comprados para combater a Parahyba.

UM REBANHO DIGNO DOS PASTORES!

"O caso da Parahyba, como sequencia á bacchanal eleitoral de S. Paulo e como preludio da trama urdida contra Minas, é o coroamento da ignominia e da desfaçatez", diz o eminente jurista dr. Francisco Morato, ex-representante dos democraticos paulistas na Camara Federal

O eminente jurista dr. Francisco Morato, ex-representante do Partido Democratico de S. Paulo, na Camara Federal, para onde não voltou, na presente legislatura, por lhe ter sido esbulhado o mandato conferido pelo eleitorado opposicionista, n'uma grande e expressiva votação, deu aos nossos confrades do "Diario Nacional" a seguinte opinião sobre o attentado de que fôram victimas os legitimos representantes da Parahyba na senzala legislativa do Cattete:

— "De ha muito não temos illusões sobre os dois presidentes que nos flagellam nem sobre o rebanho que, no scenario politico, se move á vontade delles, á imagem e semelhança daquellas tristes figuras que nos circos costumam saracotear aos estalidos dos chicotes de seus directores.

Nunca imaginamos, entretanto, se animassem os nossos olygarchas a vibrar os golpes de torpeza com que vêm conspurcando o paiz e affrontando os nossos brios.

O caso da Parahyba, como sequencia á bacchanal eleitoral de São Paulo e como preludio da trama urdida contra Minas, é o coroamento da ignominia e da desfaçatez.

Não é facil dizer quem os que mais sáem salpicados nestes lances de lama: se os senhores que os encommendaram, se os magistrados que os prepararam no enxovalho da toga, se os deputados que os executaram na docilidade da consciencia ou se os infelizes que entram, pela gazúa politica, a polluir o Parlamento Nacional.

Parece que o Brasil com pouco mais se acharia degradado áquella situação angustiosa a que allude Tito Livio na "Hisoria de Roma", em que os romanos não mais podiam nem soffrer os males que padeciam nem supportar os remedios com que haveriam de removel-os."

Eleições estaduaes

Em continuação do resultado das eleições realizadas no dia 18, para prehenchimento de vagas na Assembléa Legislativa, publicamos os seguintes telegrammas:

Guarabira, 21 — Nossos candidatos unicos votados 74 votos. Cordiaes saudações — Francisco Pimentel da Cunha.

São João do Cariry, 21 — Candidatos partido obtiveram seiscentos e onze votos. Adversarios não compareceram urnas. Respeitosas saudações — Tertuliano Britto.

Pombal, 21 Resultado total eleição chapa official cada candidato 1.604 votos. Opposição tres candidatos 89 cada e um 129. Saudações — João Queiroga.

Borborema, 18 — Eleição aqui correu com toda regularidade, obtendo nossos candidatos 178 votos. Perrepistas 23, nosso candidato conselheiro 177. Congratulo-me vossencia mais esta victoria nosso partido. Saudações — Ildefonso Lima.

Piancó, 20 — A eleição para deputados estaduaes correu sem nenhuma perturbação da ordem. Os nossos candidatos obtiveram 1.430 votos, cada um. Saudações — Manuel Carlos, prefeito.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES NA CAPITAL

1.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

	Votos
Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	168
Dr. Manuel Velloso Borges	167
Dr. Argemiro de Figueirêdo	167
Dr. João Mauricio de Medeiros	167
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	27
Dr. José Agra	27
Dr. Francisco Duarte Lima	26
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	27

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	161
Luiz de Oliveira	156
Severino Alves Ayres	30
Delfino Ferreira da Costa	7

2.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

Dr. Manuel Velloso Borges	125
Dr. Joaquim Pessoa Cavalcanti de Albuquerque	123
Dr. Argemiro de Figueirêdo	123
Dr. João Mauricio de Medeiros	124
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	28
Dr. Francisco Duarte Lima	27
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	29
Dr. José Agra	26

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	118
Luiz de Oliveira	118
Severino Alves Ayres	32
Delfino Ferreira da Costa	8

3.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

Dr. Manuel Velloso Borges	132
Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	133
Dr. Argemiro de Figueirêdo	131
Dr. João Mauricio de Medeiros	132
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	24
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	25
Dr. Francisco Duarte Lima	24
Dr. José Agra	24

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	123
Luiz de Oliveira	125
Severino Alves Ayres	30
Delfino Ferreira da Costa	7

4.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

Dr. João Mauricio de Medeiros	148
Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	148
Dr. Manuel Velloso Borges	146
Dr. Argemiro de Figueirêdo	146
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	38
Dr. Francisco Duarte Lima	37
Dr. José Agra	26
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	37

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	127
Luiz de Oliveira	120
Severino Alves Ayres	56
Delfino Ferreira da Costa	9

5.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	169
Dr. Manuel Velloso Borges	170
Dr. Argemiro de Figueirêdo	169
Dr. João Mauricio de Medeiros	170
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	30
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	31
Dr. Francisco Duarte Lima	31
Dr. José Agra	31

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	149
Luiz de Oliveira	146
Severino Alves Ayres	48
Delfino Ferreira da Costa	8

6.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	139
Dr. Manuel Velloso Borges	135
Dr. João Mauricio de Medeiros	135
Dr. Argemiro de Figueirêdo	134
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	16
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	15
Dr. José Agra	14
Dr. Francisco Duarte Lima	14

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	124
Luiz de Oliveira	120
Severino Alves Ayres	30
Delfino Ferreira da Costa	3

7.ª SECÇÃO

Para deputados estaduaes

Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	133
Dr. Manuel Velloso Borges	132
Dr. Argemiro de Figueirêdo	132
Dr. João Mauricio de Medeiros	132
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	2
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	2
Dr. Francisco Duarte Lima	2
Dr. José Agra	1

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	124
Luiz de Oliveira	121
Delfino Ferreira da Costa	6
Severino Alves Ayres	9

SOMMA GERAL DA CAPITAL

Para deputados estaduaes

Dr. Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque	1.013
Dr. João Mauricio de Medeiros	1.008
Dr. Manuel Velloso Borges	1.007
Dr. Argemiro de Figueirêdo	1.002
Dr. Fernando C. da Cunha Nobrega	168
General dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro	163
Dr. Francisco Duarte Lima	161
Dr. José Agra	149

Para conselheiros municipaes

José Teixeira Basto	926
Luiz de Oliveira	907
Severino Alves Ayres	235
Delfino Ferreira da Costa	48

Até hontem o resultado conhecido das eleições, em todo o Estado, era o seguinte:

Dr. Manuel Velloso Borges	**19.460**
Dr. Joaquim Pessôa	**19.345**
Dr. João Mauricio	**18.476**
Dr. Argemiro de Figueirêdo	**18.432**
Dr. Fernando Nobrega	**3.337**
General Frederico Cavalcanti	**2.925**
Dr. Francisco D. Lima	**2.924**
Dr. José Agra	**2.719**

(Outros menos votados).

O reconhecimento dos deputados mineiros

Ficaram fazendo parte da Camara 23 representantes do P. R. M. e 14 da Concentração Conservadora * Uma vibrante declaração de voto dos deputados liberaes contra o esbulho dos mineiros não reconhecidos

RIO, 20 — Conforme se esperava, fôram votados hoje, na Camara, os pareceres da quinta commissão de inquerito reconhecendo a representação mineira, na proporção de 23 candidatos do P. R. M. e 14 da Concentração Conservadora.

De accôrdo com o que estava assentado pela maioria, fôram regeitadas todas as emendas apresentadas aos referidos pareceres, alterando a distribuição dos candidatos pelas facções mineiras.

A sessão, que terminou ás 17 horas e meia, foi muito agitada devido ás questões de ordem levantadas por diversos deputados liberaes.

—

RIO, 20 — Depois de ultimados os trabalhos do reconhecimento dos novos deputados mineiros, o deputado João Neves da Fontoura leu uma declaração de voto assignada por todos os deputados alliancistas, manifestando-se contra a approvação dos pareceres da quinta commissão de inquerito e verberando as fraudes e a compressão desenvolvidas pelo govêrno federal sobre o eleitorado mineiro, antes e durante o pleito federal de 1.º de março.

A requerimento do sr. Cardoso de Almeida, *leader* da maioria, foi dada posse a 12 candidatos concentristas, os quaes permaneceram nas tribunas durante toda a sessão, deixando de se empossar apenas os srs. Joaquim Salles e Sandoval de Azevedo, por se acharem ausentes.

Os deputados perremistas deverão tomar posse amanhã, de suas cadeiras, podendo, assim, participarem dos debates em torno do reconhecimento do futuro presidente da Republica.

—

RIO, 20 — A declaração de voto dos deputados alliancistas sobre o reconhecimento dos novos deputados mineiros, redigida pelo sr. Ariosto Pinto e lida na reunião de hontem da Camara, pelo sr. João Neves da Fontoura, combate a "intromissão do partidarismo intolerante e desabusado nos trabalhos do reconhecimento".

Continuando, diz o referido documento:

"As eleições em Minas decorreram no meio de compressão generalizada por obra da mais sorrateira e manhosa intervenção, caracterizada no emprego de processos contristadores para quantos entendam que a Constituição deveria ser uma cartilha de civismo brasileiro.

As emendas apresentadas ao parecer da quinta commissão e mais as suas justificações esclarecem taes praticas deprimentes de nossa cultura politica.

Visam semelhantes desmandos subordinar ás injuncções do audacioso facciosismo, a faculdade privativa do Congresso: os reconhecimentos".

Em seguida essa declaração condemna as fraudes indecorosas praticadas pelo reaccionarismo durante as eleições, e a substituição do eleitorado pelo parlamento, na escolha dos representantes do povo, o que é uma negação do regimen, e diz:

"Na inconsciencia de perigos que se atravessam na rota que a nação, dignificada e livre, terá de percorrer, o poder legislativo vae pouco a pouco rasgando os foraes das liberdades politicas do povo que deveria representar desassombradamente.

Na sua apathia e displicencia, escravizando-se ao incondicionalismo partidario e asphyxiante, a maioria esquece até a sua missão primordial, que é a de velar pela guarda da Constituição e das leis. A mutilação inescrupulosa da legitima representação do glorioso Minas Geraes, depois de excluida acintosamente da coparticipação de actos substanciaes que se enquadram entre os caracteristicos do regimen, outra coisa não significa senão o garroteamento das liberdades publicas e da Constituição. Importam semelhantes attentados em fazer o Congresso uma obra anti-republicana, anti-democratica, anti-federalista, concorrendo, assim, senão para o esphacelamento da União, ao menos para o desprestigio absoluto do regimen".

EDITAES

REPARTIÇAO DE AGUAS E ESGOTOS — Edital n. 165 — De ordem do engenheiro-director desta Repartição de Aguas e Esgôtos, convido os srs. proprietarios cujos nomes constam da relação infra, a comparecerem nesta Repartição a fim de preencherem as formalidades exigidas para a installação sanitaria, em seus predios, sitos á avenida General Osorio, para o que fica marcado o prazo de 8 dias, a contar da publicação do presente edital de intimação.

Repartição de Aguas e Esgôtos, em 9 de maio de 1930. — **Chromacio Cavalcanti,** encarregado da secção de Esgôtos.

Relação: — Predio n. 21, d. d. Josepha, Francisca, Anna e Maria Alustau; s/n, Mytra Parahybana; 7, d. Maria José de H. Chaves; 27, Severino Leal; 66, herdeiros de Bernardino de E. Borges; 71, Antonio Alfredo da Gama e Mello; 72, viuva de Agostinho Netto; 77, viuva de Antonio A. da Gama e Mello; 78, d. Maria Elias Jorge; 85, Januario Barreto; 86, herdeiros de Salvador Maia; 90, os mesmos; 109, Rufino G. Bezerra; 113, d. Cora de Meira Hollanda; 114, Patrimonio de Cajazeiras; 121, herdeiros de Balbina de A. Maranhão; 122, Montepio do Estado; 136, Francisco Ignacio Pereira de Castro; 143, Manuel Gomes de Leiros; 169, Antonio de A. Lima; 164, Manuel Henriques de Sá Filho; 161, d. Anna R. Pessôa; 171, d. Leonilla Cavalcanti; 202, dr. Antonio Massa; 206, João da Costa Frazão; 212, Ordem 3.ª de São Francisco; 214, d. Maria Augusta das Neves; 218, herdeiros do dr. Herculano de Figueirêdo; 219, Santa Casa de Misericordia; 228, d. Marcolina Clara Guimarães; 230, Gregorio Pessôa de Oliveira; 236, o mesmo; 246, herdeiros de José C. R. da Silva; 252, d. Antonia G. da Silveira; 258, herdeiros de Francisco Barbosa A. de Albuquerque; 398, Antonio Mendes Ribeiro; 402, o mesmo; 406, o mesmo; 408, o mesmo; 410, o mesmo; 416, o mesmo; 422, o mesmo; 430, o mesmo; 452, Elyseu F. C. Noronha; 458, d. Iracema Marinho Falcão; 466, Manuel A. Mororó; 468, o mesmo; s/n, dr. João da Matta Correia Lima; s/n, d. Georgina Pessôa do Amaral; 540, d. Anna da Gama Porto; 572, Domingos G. Mororó; 576, o mesmo; 580, o mesmo; 581, Alfredo José de Athayde; 183, dr. Pedro Bandeira Cavalcanti.

—

EDITAL DE CITAÇAO — O dr. José Eugenio Neves de Mello, juiz de direito da comarca de Bananeiras, na fórma da lei, etc.

Faço saber que tendo de se proceder ao inventario dos bens deixados por fellecimento de d. Julia Maria de Oliveira e tendo o meieiro e inventariante José Felippe dos Santos declarado acharem-se ausentes os herdeiros Targino José dos Santos, no Acre; Manuel José dos Santos, em Curityba; Alfredo José dos Santos, no Pará; João José dos Santos, no Rio Branco; Francisco José dos Santos, em Natal, e os menores Antonio José dos Santos, no Rio de Janeiro, e João José dos Santos, em Recife, e não convindo retardar-se a marcha do inventario, ordenei que se passasse o presente edital, pelo qual cito e hei por citados os ditos herdeiros para, no prazo de 30 dias, sob pena de revelia, comparecerem neste juizo, por si ou por seus procuradorse, a fim de assistirem a todos os termos do dito inventario, designado para o dia 16 de junho proximo vindouro, ás 12 horas da manhã, na sala das audiencias deste juizo, na Conselho Municipal. E, para constar, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado no orgam official do Estado. Dado e passado nesta cidade de Bananeiras, aos 2 de maio de 1930. Eu, Basilio Pompilio de Mello, escrivão de orphams e ausentes, o escrevi. (a) José Eugenio Neves de Mello. Está conforme o original; dou fé. O escrivão, Basilio Pompilio de Mello.

"A PREVIDENTE"

Scientifico que foram eliminados por falta de pagamento no obito 521 os socios José Guedes Pinheiro e d. Gercina Guedes da 1ª série e o des. José Ferreira de Novaes no obito 151 da 2ª série.

QUADRO DE OBSERVAÇOES

Chamadas

1.ª série

521	sem	multa	até	5	de março	de	1930
521	com	"	"	25	"	"	"
522	sem	"	"	20	"	"	"
522	com	"	"	10	de abril	"	"
523	sem	"	"	5	"	"	"
523	com	"	"	25	"	"	"
524	sem	"	"	20	"	"	"
524	com	"	"	10	de maio	"	"
525	sem	"	"	5	"	"	"
525	com	"	"	25	"	"	"
526	sem	"	"	20	"	"	"
526	com	"	"	10	de junho	"	"
527	sem	"	"	5	"	"	"
527	com	"	"	25	"	"	"
528	sem	"	"	20	"	"	"
528	com	"	"	10	de julho	"	"
529	sem	"	"	5	"	"	"
529	com	"	"	25	"	"	"
530	sem	"	"	20	"	"	"
530	com	"	"	10	de agosto	"	"
531	sem	"	"	5	"	"	"
531	com	"	"	25	"	"	"
532	sem	"	"	20	"	"	"
532	com	"	"	10	"	"	"
533	sem	"	"	5	de setbº	"	"
533	com	"	"	25	"	"	"
534	sem	"	"	20	"	"	"
534	com	"	"	10	de outubº	"	"
535	sem	"	"	5	"	"	"
535	com	"	"	25	"	"	"
536	sem	"	"	20	"	"	"
536	com	"	"	10	de novembº	"	
537	sem	"	"	5	"	"	"
537	com	"	"	25	"	"	"

2.ª série

153	sem	multa	até	8	de abril	de	1930
153	com	"	"	28	"	"	"
154	sem	"	"	5	"	"	"
154	com	"	"	28	"	"	"
155	sem	"	"	8	de junho	"	"
155	com	"	"	28	"	"	"

Quota annual

Da 1ª e 2ª série até 31 de dezembro sem multa.

Secretaria d'**A Previdente**, em 2 de abril de 1930 — 1º secretario — **José Calixto.**

A attitude da Associação Commercial em face da suggestão intervencionista

Um commentario da "Praça de Santos"

A Associação Commercial da Parahyba, leaderando as classes conservadoras para uma decidida attitude de protesto contra a insolita suggestão intervencionista, offereceu ao paiz inteiro um tocante exemplo de destemôr ante a furia do poder central desencadeada contra a nossa terra.

Em todos os ambientes da opinião livre do paiz, esse gesto da entidade mais altamente representativa dos interesses commerciaes do Estado repercutiu na sua exacta expressão de independencia de pensamento e coragem das affirmativas em defesa da terra natal.

Damos abaixo um commentario muito expressivo do jornal paulistano "Praça de Santos", dirigido pela brilhante penna de Raphael Correia:

"Que differença entre a attitude da Associação Commercial da Parahyba, votando uma moção de solidariedade ao presidente João Pessôa, pela energia com que elle vem defendendo a autonomia do seu Estado e os verdadeiros principios republicanos e o aulicismo dos "gros bonnets" do commercio carioca e paulista, enviando moções de applauso ao cacique do Cattete por motivo... da candidatura Julio Prestes!

No caso parahybano, os representantes das classes conservadoras deram uma magnifica prova de civismo e de dignidade, collocando-se, francamente, ao lado do direito e da sã politica republicana, sem temerem as represalias do poder central.

Para esses commerciantes, os interesses particulares de uma classe desappareceram diante da magnitude da causa em jogo. Solidarios com o illustre presidente da Parahyba, elles atrahiram as coleras de Jupiter. Mas cumpriram o seu dever de brasileiros e de cidadãos. Ficaram em paz com a propria consciencia e adquiriram o direito de não serem incluidos entre aquelles que, no momento mais grave da vida politica brasileira, optaram pelas razões do estomago, no sadismo que nivela homens e suinos, no charco ignominioso do empanturramento.

E' profundamente significativo o contraste entre o procedimento desses commerciantes, sobrepondo aos seus pequenos interesses pessoaes os grandes interesses da justiça e do patriotismo, e o avaccalhamento dos magnatas da industria e do commercio de S. Paulo e do Rio, que, para serem agradaveis ao detentor momentaneo do poder, não vacillaram em dar ao paiz o mais abominavel dos espectaculos, lambendo os pés de barro do idolo, como se não tivessem feito outra coisa em toda a vida.

A lição dos representantes do commercio parahybano é por demais eloquente, para que não repercuta, profundamente, na opinião publica. O paiz não a deve perder. Ella nos ensina, neste minuto amargo da nossa historia, que por muito que certos homens tenham perdido o sentido superior da vida, no tumulto dos appetites subalternos de uma humanidade materializada e mercantilizada, o sentimento da dignidade e o amor da justiça jamais se annullam na especie, dependendo, sómente, o seu reapparecimento da opportunidade ou das contingencias de ambientes.

Os "tubarões do secco" da Paulicéa e do Rio, de pança farta e digestão assegurada, nada mais aspiram senão a continuação de um estado de coisas que lhes assegure a estabilização dessa existencia. O resto — e o resto é o proprio futuro da Nação, o nosso prestigio aos olhos do mundo civilizado, a sorte das instituições — o resto que vá á garra, que leve o diabo, que se dissolva em poeira que o vento leva.

Que differença entre os commerciantes da Parahyba, patriotas como os que mais o sejam, e os opulentos bajuladores do senhor do Cattete, agachados ás plantas dos poderosos, na mais abjecta das escravidões: — a escravidão do ventre!"

—

O cel. Manuel Soares Londres, presidente da Associação Commercial, recebeu da Bahia o seguinte telegramma:

BAHIA — Como parahybano, politico e correligionario do presidente João Pessôa, congratulo-me com essa honrada associação pelo gesto digno e patriotico e pela franca solidariedade ao egregio presidente da Parahyba. Saudações affectuosas — **Bandeira de Mello.**"

Os fructos da mashorca de Princeza

Assassinatos e roubos no interior de Pernambuco

Quando o scelerado José Pereira começou a mobilização dos seus cangaceiros, no intuito de investir contra as auctoridades constituidas do Estado, previramos logo que, antes mesmo de ser suffocada a lucta que seria fatal e vem sendo alimentada em Princeza, com os dinheiros dos contrabandistas do "Jornal do Cammercio", de Recife e os cartuchos da fabrica do Realengo, do Rio de Janeiro, iriamos assistir a um outro acontecimento talvez mais degradante ainda, com irradiação nos Estados circumsvizinhos: a formação de grupos armados, para o saque e o assassinio.

Os factos ahi estão confirmando as nossas previsões. Os bandidos de José Pereira acossados pela tenaz resistencia das nossas forças, abandonam o reducto daquelle faccinora commum e penetram nos Estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, constituidos em grupos temiveis, roubando, matando e depredando.

O primeiro destes, já está experimentando os fructos dolorosos da escandalosa protecção dispensada a José Pereira, facilitando-lhe a entrada de armas e munição em Princeza, emquanto ordenava o fechamento das suas fronteiras á acção repressiva das forças legaes parahybanas.

Os nossos confrades do "Diario da Manhã", da vizinha capital, publicaram a respeito, em a sua edição de hontem, a seguinte nota que passamos para as nossas columnas:

"Ha poucos dias, o cabo Levino, do destacamento de S. José do Egypto, achava-se com uma patrulha no sitio Vidéo, fronteira á Parahyba, quando encontrou um grupo armado de faccinoras. Quiz enfrental-os, mas a elle se apresentou o chefe do bando, o qual declarou, textualmente:

— Eu sou "Dantinha", sobrinho do dr. Fausto Campos. E a força eclipsou-se!...

Em dias da semana passada, no sitio "Grossos", um almocreve foi assaltado e roubado, por um grupo de cangaceiros, na importancia de 900$000, de que era portador. O chefe do bando, José Florindo, anda fardado de sargento da Força Publica, e ainda ha poucos dias mandou pedir ao sr. José David, em S. José do Egypto, um cobertor de lã, allegando que o frio, na capoeira, é de arrepiar cabellos..."

—

Grupos armados estão percorrendo a zona que fica proxima a Rio Branco. Sabbado passado, quando se dirigia á feira dessa cidade, foi assassinado o sr. Jeremias Amaro, fazendeiro nas proximidades e filho do coronel Joaquim Amaro, residente em Rio Branco. Até as esporas das botas foram arrancadas ao cadaver!"

A insultuosa suggestão intervencionista

* * * *

Novas demonstrações de solidariedade ao presidente João Pessôa

Sob o titulo "O generalissimo do cangaço e a intervenção federal na Parahyba", o jornal "A Tarde", de Curityba, faz os seguintes e incisivos commentarios sobre a ameaça de intervenção federal em nosso Estado:

"O sr. Washington Luis, em conluio claro e perfeito com o desembargador Heraclito Cavalcante deputado João Suassuna e coronel José Pereira, assentou o levante dos cangaceiros do nordéste, tendo como capital da mashorca a cidade de Princeza, no Estado da Parahyba.

O sr. presidente da Republica entrou em entendimento com os governadores vizinhos, de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, no sentido de ser cortado todo e qualquer auxilio ao presidente João Pessôa, bem assim a possibilidade de adquirir este material bellico, que lhe facilitasse a defesa da autonomia de seu Estado e restabelecesse a ordem immediatamente dentro de seu territorio.

Foi além.

O ministro da Guerra negou autorisação para compra de armamentos e licença para o desembarque, nos portos parahybanos, de qualquer material de guerra.

Em contraste com essa incrivel e criminosa parcialidade, os rebeldes se apresentam, em campo, com abundante armamento, farta munição e modernos fuzis-metralhadoras, ao que se diz, tudo fornecido pelo poder federal.

Desde que os chefes da rebellião e commandantes das hostes cangaceiras se entendem telegraphicamente com as autoridades superiores e com o proprio chefe da nação, ninguém póde ter a ingenuidade de pensar que essa gente age de motu-proprio e sem ter as costas quentes.

Em abono de tal supposição concorre o facto escandaloso de ser expedido diplomas aos falsarios do cangaço e a Camara os ter reconhecido, como deputados, independentemente do exame das actas e com absoluto despreso pelo systema representativo, ancora do regimen e bussola do direito constitucional brasileiro.

Ainda é pouco.

Na mensagem lida ao Congresso no dia 3 de maio, diz o sr. presidente da Republica que, embora de summa gravidade os acontecimentos desenrolados em Parahyba, como elles ainda não caracterizam a situação de guerra civil, o govêrno federal entendeu não ser caso de intervir alli para garantir o livre exercicio dos poderes publicos estadoaes.

Entretanto, accrescenta mais adiante, que o Brasil não deve assistir impassivel aos acontecimentos que estão tendo por theatro o Estado nordéstino e insinua que o Congresso deve tomar a iniciativa da intervenção em Parahyba para garantir direitos individuaes e politicos, desde que o poder local se mostra impotente, por qualquer razão, para a manutenção da ordem publica.

Ora, se o movimento revolucionario em Parahyba é de summa gravidade, de tal sorte que o presidente João Pessôa não póde jugulal-o, não se trata no caso de direitos politicos e individuaes, mas claramente da necessidade de garantir o livre exercicio do govêrno estadoal, como respeito ao poder constituido e ao principio da autoridade.

Se o Brasil não deve assistir impassivel aos graves acontecimentos, porque o govêrno federal nega ao presidente da Parahyba os meios legaes para garantir a ordem em seu Estado e faz causa commum com a rebellião?

A resposta é simples.

O sr. Washington Luis não tem em vista garantir direitos politicos ou individuaes de qualquer especie.

Sua finalidade é outra. S. exc. o que quer é depor do govêrno o presidente João Pessôa, castigal-o, por ter vetado a candidatura do seu pupillo, e entregar o dominio do Estado aos cangaceiros de Princeza, como fez á representação federal na Camara, para humilhar o senador Epitacio Pessôa, que, em entrevista, da maior resonancia, condemnou a sua conducta politica, como supremo magistrado do paiz, e demonstrou o fracasso do seu plano administrativo, atravez da fallencia da estabilisação cambial e do cruzeiro gorado.

Outros sentimentos não inspiram o generalissimo do Cangaço."

—

Ao presidente João Pessôa continuam a chegar as mais expressivas demonstrações de solidariedade e protesto contra a idéa anti-constitucional e arbitraria da intervenção federal em nosso Estado.

Ainda hontem o chefe do govêrno recebeu eloquentes cartas de apoio, para qualquer emergencia, dos seguintes conterraneos: srs. Antonio Miranda, de Bananeiras; d. Umbelina Garcez, de Mamanguape; Heriberto Barbosa, de Santa Rita; José Paulino de Carvalho, presidente do Conselho Municipal de Caiçára; Leonel Brandão, de Campina Grande; Odilon de Luna Freire, de Victoria; cel. Firmino Guedes, de Guarabira.

—

Ainda a proposito da ameaça de intervenção federal em nosso Estado, recebeu o presidente João Pessôa o seguinte telegramma:

PIANCO', 20 — Na qualidade de representante do poder executivo deste municipio, protesto indignado contra a acção degradante de quantos solicitaram a intervenção contra a nossa querida Parahyba. Saudações — **Manuel Carlos, prefeito.**

Os criminosos processos dos protectores do cangaço

Os telegrammas apocriphos aos officiaes que combatem os bandidos de Princeza

O sr. presidente João Pessôa, informado de que alguns dos bravos officiaes da Força Publica, ora empenhados na lucta contra o cangaceirismo, haviam recebido telegrammas firmados pelo deputado José Queiróga e procedentes do Rio de Janeiro, tentando sofrear o impeto com que os intrepidos conterraneos têm sabido se bater contra os faccinoras, suspeitou que se tratasse de uma falsificação.

Confirmando a noticia desses despachos o tenente-coronel Elysio Sobreira recebeu o telegramma que damos abaixo:

"RIO, 17 — Acompanhando aqui toda situação Parahyba irremediavelmente perdida não tardando intervenção federal aviso como amigo conveniencia evitar mortandade para que não venha soffrer futuramente consequencias funestas da responsabilidade directa que assume como commandante de forças lembrando que succedeu em Pernambuco onde fôram castigados preferencia pelo interventor officiaes salientaram-se egual aviso faço a Irineu Rangel e João Costa — **Deputado José Queiróga.**"

Em vista disso dirigiu-se o chefe do govêrno ao dr. Tavares Cavalcanti que respondeu nos termos seguintes:

RIO, 20 — Queiroga pede dizer nenhum telegramma expediu capitães força operações Princeza. Abraços — **Tavares Cavalcanti.**

Criminosos communs recorrem a processos torpes como o que estamos a denunciar.

Prevendo o fim do cangaceirismo chefiado por José Pereira os seus asseclas valem-se assim do expediente torpe dos telegrammas apocriphos. Solicitam a intervenção do padre Cicero junto ao govêrno do Estado como um grito de misericordia para a terra convulsionada pelo cangaço.

De tudo são capazes os comparsas do trabuqueiro de Princeza.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Quinta-feira, 22 de maio de 1930 | NUMERO 116

TELEGRAMMAS

O caso da Parahyba no Senado

RIO, 21 — O parecer reconhecendo o presidente da Republica tem dois dias para ser approvado.

Dess'arte o Congresso, começando a discutil-o hoje, encerrará o seu funccionamento amanhã.

Depois de amanhã a Camara e o Senado retomarão sua autonomia e recomeçarão a funccionar separadamente.

Depois de amanhã o Senado reabrirá com o caso da Parahyba na ordem do dia. Deste modo o sr. Antonio Azerêdo deixa de cumprir sua promessa de convocar o Senado extraordinariamente logo que houvesse materia de reconhecimento para deliberar.

Desde o dia 20 o caso da Parahyba deveria estar na ordem do dia, por força de disposição regimental.

Portanto desde o dia 20, o sr. Azerêdo devia ter convocado o Senado. O motivo dessa attitude do velho equilibrista politico é attribuido por um matutino ao temor da actuação do senador Epitacio Pessôa contra mais este attentado á Parahyba.

O govêrno teme esta grande voz, cahindo vexatoriamente sobre a consciencia dos seus correligionarios.

Sabendo-se que o senador Epitacio Pessôa deveria embarcar no dia 24 para Haya, mandou-se que o sr. Azerêdo faltasse á sua palavra, a fim de que o caso da Parahyba só entrasse em debate no dia 23.

Assim espera-se que o grande brasileiro só possa ter uma actuação apressada, por entre os preparativos de viagem.

Veremos, porém, se não sahirão decepcionados. **(A União)**.

—

RIO, 21 — Alguns jornaes, já tendo como certo o esbulho da cadeira para a qual foi eleito o sr. Tavares Cavalcanti, fazem conjecturas sobre a attitude dos senadores durante a votação.

Os palpites prevêm que votarão contra o monstruoso attentado, além do sr. Epitacio Pessôa, os srs. Fernandes Lima, Mendes Tavares, Arthur Bernardes, Bueno Brandão e Flôres da Cunha, que pertencem á Alliança, e os governistas srs. Lauro Sodré, Thomaz Rodrigues, João Mangueira, Carlos Cavalcante, Paulo de Frontin, José Murtinho e Francisco Sá.

Deixarão de votar os srs. Pedro Celestino e Venancio Neiva, por motivo de doença e Olegario Maciel, por ausencia. E' provavel, entretanto, que varios senadores, governistas dos acima apontados, allegando não estar o caso devidamente esclarecido, abstenham-se commodamente de votar, ou votem pela volta do caso á commissão. **(A União)**.

—

E' optimo o estado geral do deputado Baptista Luzardo

RIO, 20 — O medico Agenor Porto, assistente do deputado Baptista Luzardo, declarou que o seu estado geral é optimo, não havendo nenhuma complicação. Assim, é de se esperar para muito breve o seu completo restabelecimento.

1.000 contos para o Rio de Janeiro

Pela Secretaria da Fazenda foi enviada para o Rio de Janeiro a importancia de mil contos de réis do Estado, a fim de occorrer ao pagamento das despesas com encommendas feitas na Europa e na praça da metropole do paiz.

—::—

RIBALTAS

COMPANHIA PALMEIRIM SILVA

Estréará hoje, no theatro Santa Rosa, com a hilariante comedia em 3 actos, **Chuva de Filhos**, a Companhia Palmeirim Silva, excellente conjuncto do Trianon do Rio de Janeiro e que há pouco realizou entre nós uma explendida temporada.

Do seu elenco, destacam-se valores artisticos como Violeta Ferraz, Candida Palacio, Palmyra Silva, Dinah Ulles, Adelaide Coitinho, Cecy Medina, e João Barbosa, Paulo Ferraz, Gervazio Guimarães, Ferreira Leite e Gaspar Bernardes.

A Companhia deverá chegar hoje, de Natal, no interestadual das 16 horas, devendo estréar ás 20 e meia horas.

As assignaturas para cinco recitas, estão abertas na Casa Odeon.

—(:)—

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente do Estado assignou hontem os seguintes decretos:

Abrindo o credito especial da quantia de trezentos contos supplementar ao de quinhentos contos, constante do decreto n. 1.644, de 6 de março ultimo;

nomeando Benjamin Pessôa 2º official da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica;

nomeando Antonio Firmino de Araújo sub-delegado da circumscripção de Caboré, do districto de Picuhy;

concedendo dois mezes de licença a d. Ignacia Nogueira Ramos, professora da cadeira rudimentar mista da povoação de Barra de São Miguel, do municipio de Cabaceiras;

nomeando a professora diplomada d. Rachel Cunha para exercer, interinamente, o cargo de adjuncta da cadeira do sexo feminino da villa de Esperança;

nomeando Francisco Alves Rodrigues para exercer interinamente, o cargo de professor da cadeira rudimentar nocturna do sexo masculino da cidade de Picuhy;

nomeando d. Thereza Henrique Costa adjuncta interina da cadeira elementar do sexo feminino de Picuhy;

transferindo d. Dulce de Paiva Vasconcellos adjuncta da cadeira do sexo feminino da villa de Esperança, para a cadeira elementar mista da mesma villa.

—[x]—

Canos de aço de três e quatro pollegadas

Na Repartição de Aguas e Esgotos recebem-se propostas para a compra dos canos de aço de 3 e 4, retirados da canalização geral dagua, ora em substituição.

As propostas devem determinar a quantidade desejada pelos proponentes e os respectivos preços por metro corrente e devem ser dirigidas ao director da Repartição, em envellope fechado, declarando externamente: "Proposta para compra de canos de aço".

O proponente que melhores condições de preço offerecer terá direito a retirar os canos dentre os que já existirem no deposito da Repartição.

A criterio da chefia poderão ser acceitas também outras propostas menores desde que a quantidade da 1.ª proposta não seja da totalidade dos canos.

A quantidade poderá determinar um abono de 10% a favor da proposta de maior numero de canos.

As propostas serão recebidas até o dia 31 deste mez.

—(:)—

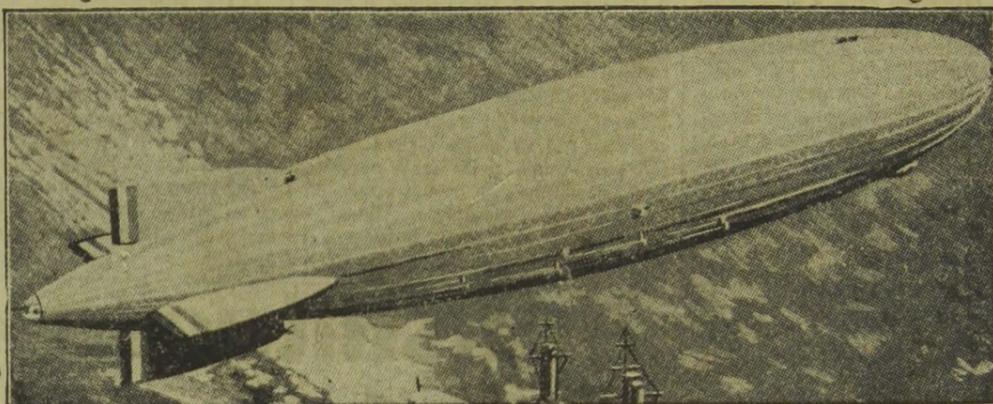
Repartição de aguas e esgôtos

São convidadas as pessôas da relação abaixo a comparecerem á Recebedoria de Rendas a fim de regularizar suas contas referentes a aguas e esgotos:

D. Maria O. da Silva Mello, dr. Manuel Victorino de Paiva, João Gomes Bezerra de Almeida, M. C. Gusmão, Vicente Ielpo, José da Matta C. de Vasconcellos, Elvira Baptista Peixoto, Standard Oil of Brasil, Club do Remo, d. Maria Amelia de Carvalho, Hospital Colonia "Juliano Moreira", d. Clotilde Monteiro, Julio Nobrega, Eduardo H. Vergára, Orphanato D. Ulrico, d. Julia Freire, Lisbôa & C.ª, Severino Candido Marinho e Ceciliano José de Mello.

(Continúa)

O "Graf Zeppelin" chega hoje ao Brasil

A grande aeronave allemã deverá voar pela manhã sobre esta capital × Informações telegraphicas sobre a travessia atlantica

"GRAF ZEPPELIN"

Em vista de calculo feito pelo dr. Eckner, commandante do **Graf Zeppelin**, e divulgado pela imprensa, não serão precisas mais de 48 horas para o dirigivel alcançar terras brasileiras. Desse modo o de tres dias de viagem feito anteriormente, era demasiado.

O unico obice que se prevê nesse longo trajecto são as pesadas chuvas que cáem na altura do Equador, sobre o Atlantico, mas, vindo a aeronave desenvolvendo velocidade, como é provavel, dois dias são mais que sufficientes á travessia.

Deverá, por conseguinte, o **Zeppelin** attingir Natal ou Recife, hoje pela manhã.

No caso de haver tempestades na costa norte brasileira, é plano do dr. Eckner levar o dirigivel directo ao Rio de Janeiro, somente amarrando em Recife e voando sobre a Parahyba e Natal, na sua passagem para os Estados Unidos, de regresso.

Não affirmamos, por isto, que o vôo sobre a nossa capital se faça hoje ou na volta do Rio de Janeiro. Depende do tempo, exclusivamente.

São escassas as noticias em Recife sobre as condições em que vem voando o transatlantico dos ares.

Aqui a casa Kroncke está de sobreaviso, a fim de communicar a esta folha qualquer noticia a respeito.

Publicamos hoje mais algumas noticias sobre o arrojado cruzeiro:

—

MADRID, 20 — De Sevilha:

O embarque dos passageiros do "Graf Zeppelin" terminou ás 8 horas.

Ainda alguns visitantes de alta cathegoria penetraram depois dessa hora no interior da possante nave.

Nessa occasião, o alcaide apresentou despedidas ao commandante Eckner, desejando-lhe bôa viagem.

O sr. Eckner respondeu affirmando não ter duvida no exito da travessia desta vez, quando demanda a terra do sul, em busca das terras hospitaleiras do Brasil.

Ainda teve palavras de enthusiasmo para com o Brasil, lembrando a sua ultima passagem pelo Rio, quando visitou Buenos Aires.

—

MADRID, 20 — De Sevilha:

No momento da partida do "Graf Zeppelin" o commandante Herrera, representante do governo **espanhol**, disse que havia sido encarregado de pedir que fossem transmittidas para o Brasil muitas saudades do aviador Santos Dumont á sua gloriosa patria.

—

MADRID, 20 — De Sevilha:

O coronel Garcia Pruceda, passageiro do dirigivel, declarou que, desde que o dirigivel apontou sobre Ceuta, Tetuan e Tanger passou a navegar com a velocidade de 60 milhas horarias.

Os mulsumanos de Tetuan, enthusiasmados, subiam aos minaretes para ver o "Graf Zeppelin".

—

MADRID, 20 — Radiogramma de Teneriffe, nas ilhas Canarias, informa que o dirigivel passou alli ás 16h. 40.

Ia voando em condições favoraveis.

—

MADRID, 20 — O primeiro radio de bordo do "Graf Zeppelin", recebido ás 9,20, dizia que tudo ia bem

Os agentes espanhóes da Companhia Zeppelin dizem que o dirigivel deverá chegar quinta-feira ao Recife.

A aeronave passou ás 10,10 em Cadiz, em direcção á Africa.

—

MADRID, 20 — O "Graf Zeppelin" deixou em Sevilha seis passageiros e recebeu 19 que se destinam á America do Sul, inclusive tres senhoras, sendo uma ingleza, uma allemã e uma norte americana.

—

MADRID, 20 (U. P.) — Radio aqui recebido de bordo do "Graf Zeppelin" diz que a sua posição ás 16 horas era 34 gráos e cinco minutos de latitude norte e 12 gráos e tres minutos de longitude occidental.

O vento soprava de sudoeste com a velocidade de 30 kilometros por hora.

A velocidade era de 3.620 metros.

As nuvens attingiam a 600 metros de altura.

O apparelho voava a 200 metros de altura.

Foi então registrada a temperatura de 17 gráos centigrados.

BERLIM, 20 — De Friedrichshafen:

O primeiro radio expedido de bordo do "Zeppelin" dizia que ás 16 h. o apparelho se encontrava a 34 gráos de latitude norte e 12 de longitude occidental.

Devido aos fortes ventos que ia encontrando pela prôa, o vôo tinha diminuido um pouco de velocidade.

BERLIM, 21 — De Friedrischshafen:

Acaba de ser captado aqui um radiogramma de bordo do "Graf Zeppelin" communicando que o dirigivel está viajando em direcção á ilha da Madeira no sentido de evitar a depressão athmospherica já sentida ao norte das Canarias, a fim de alcançar mais facilmente os ventos normaes.

—

MADRID, 21 — Sabe-se que desde hontem á noite, persistia ao sul de Marrocos uma fraca depressão athmospherica.

Tambem a oeste das Canarias ha uma área de baixa pressão.

—

S. SALVADOR, 20 — Reina aqui grande interesse pela passagem do dirigivel "Graf Zeppelin".

—

RIO, 20 — Sob o commando do capitão aviador Vasco Senço, proseguem no campo dos Affonsos os exercicios para adestramento das praças designadas para as manobras de amarração do "Conde Zeppelin".

OS PREÇOS DAS PASSAGENS NO "GRAF ZEPPELIN"

Para as passagens no grande cruzeiro que ora realiza o "Graf Zeppelin" foram estabelecidos os seguintes preços:

Friedrichshafen-Sevilha 250 dollars; Sevilha-Rio, 2.000; Sevilha-Pernambuco, 2.200; Sevilha-Lakehurst, 4.500; Rio-Pernambuco, 500; Rio-Havana, 2.250; Rio-Lakehurst, 2.750 dollars e Havana-Lakehurst, 500 dollars.

Depois da chegada a Lakehurst, o "Graf Zeppelin" fará um vôo especial, de caracter extraordinario, fóra do plano propriamente do cruzeiro pelo interior dos Estados Unidos.

Será um vôo de passeio durante algumas horas e para o qual serão vendidas passagens especiaes ao preço de 500 dollars por pessoa.

—

Hontem, ás 6 horas da tarde, dos escriptorios Kroncke communicaram-nos que haviam recebido de Natal um telegramma annunciando que o "Graf Zeppelin" era alli esperado ás primeiras horas da manhã de hoje, devendo o dirigivel voar sobre esta capital ás 6 horas, mais ou menos.

—

RIO, 21 — O commandante Eckener radiotelegraphou dizendo que, amanhã, pela manhã, o "Graf Zeppelin" chegará a Recife, onde fará parada.

Dados para o relatorio da directoria da Repartição de Aguas e Esgôtos, de 1.º de julho de 1929 a 5 de maio de 1930

Secção de aguas

Memoranduns expedidos ás officinas para diversos serviços, 2.343; installações de agua requeridas, 141; intallações de aguas executadas, 136; installações em andamento, 5; multa por infracção ao regulamento geral, 12; derivações internas e ampliações para o serviço sanitario, 343; concertos realizados em domicilios e proprios estaduaes, 1.652; fechamento de pennas dagua solicitados, 42; reaberturas de pennas dagua solicitadas, 57.

Secção de Esgotos

Serviços de accessorios realizados, 19; installações requeridas, 199; installações executadas, 177; installações em andamento, 22; concertos e desobstrucções, idem, 495.

Eventuaes

Serviços executados nas officinas, 41.

Secção de Aguas e Esgotos, 20 de maio de 1930. — Pedro Pessôa e Chromacio Cavalcanti, encarregados.

A Parahyba — neste momento — pela resistencia herculea do seu presidente, que symboliza a energia do sertanejo, a rocha viva da nacionalidade brasileira, no dizer de Euclydes da Cunha — marca a pagina mais fulgurante da actual campanha politica, em que se empenharam em lucta, corpo a corpo, a força do direito e o direito da força. — (A RAZÃO, de Nictheroy).